

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE FALTAS ESCOLARES DEVIDO AO FUTEBOL EM DUAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO DE CHAPECÓ, SANTA CATARINA¹

Fernando Rosseto Gallego Campos²
Melissa Bettoni³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise da ocorrência de faltas de alunos em aulas de cursos técnicos e graduação do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Chapecó e de cursos de graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – *Campus* Chapecó devido ao futebol. Os dados foram obtidos através de uma pesquisa mais ampla sobre os perfis de torcedores de Chapecó-SC. Foram aplicados questionários fechados a 819 informantes entre outubro de 2013 e março de 2014. Os resultados foram discutidos a partir do referencial teórico e de análise estatística. Eles mostram uma considerável ocorrência de faltas devido ao futebol entre os informantes, sem distinção entre instituições ou nível de curso, mas com diferenças relevantes considerando sexo (predominância entre os informantes do sexo masculinos) e time de preferência (maior incidência entre torcedores da Chapecoense). Observa-se também que a falta em aulas para assistir futebol é, em geral, recorrente e mais comum do que a falta no trabalho.

Palavras-chave: Futebol. Frequência Escolar. Torcedor.

An analysis of the occurrence of school absences due to soccer in two educational institutions in Chapecó, Santa Catarina

Abstract

This article aims at analysing the number of school absences due to soccer in technical and graduation courses at Instituto Federal de Santa Catarina (Chapecó Campus) and graduation courses at Universidade do Oeste de Santa Catarina (Chapecó Campus). In order to achieve the goal proposed, 819 participants answered a questionnaire in the period comprised between October 2013 and March 2014. The questionnaire was part of a broader research on profiles of soccer supporters in Chapecó-SC. The data obtained were analysed based on the literature and statistical tests. Results indicated there were a considerable number of school absences without

¹ Para citar este artigo: CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego; BETTONI, Melissa. Análise da ocorrência de faltas escolares devido ao futebol em duas instituições do ensino de Chapecó, Santa Catarina. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v.31, n. 2, p. 88-102, jul/dez, 2016. Disponível em:

< <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD>>. Acesso em: dia mês, ano. [v. em edição].

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Professor de Geografia do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Chapecó E-mail: fgallego@gmail.com.

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina. E-mail: mebettoni@gmail.com.

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

significant differences between courses and between institutions. However, significant statistical differences were found for sex and team preference with males and Chapecoense supporters missing more classes. The data obtained also attested that school absences due to soccer were recurrent and more frequent than work absences.

Keywords: Soccer. School Attendance. Soccer Supporter.

Análisis de ocurrencia de faltas escolares debido al fútbol en dos instituciones educativas de Chapecó, Santa Catarina

Resumen

El presente artículo tiene por objetivo presentar una análisis de ocurrencia de faltas de alumnos debido al fútbol en clases de cursos técnicos y de educación superior del Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Chapecó y de cursos de educación superior de la Universidade do Oeste de Santa Catarina – *Campus* Chapecó. Obtuvose los datos a través de una pesquisa más ancha sobre los perfiles de aficionados de Chapecó-SC. Aplicaronse cuestionarios a 819 informantes entre octubre de 2013 y marzo de 2014. Los resultados fueron analizados a partir del referencial teórico y del método estadístico. Ellos muestran una considerable ocurrencia de faltas debido al fútbol entre los informantes, sin distinción entre instituciones o nivel de curso, pero con diferencias significativas relacionadas al sexo (predominancia entre informantes del sexo masculino) y club de preferencia (más grande entre los aficionados por Chapecoense). Observase también que falta en clases para asistir al fútbol es, en general, recurrente y más común que falta al trabajo.

Palabras clave: Fútbol. Frecuencia Escolar. Aficionado.

INTRODUÇÃO

O futebol faz parte do cotidiano de pessoas em todo o Brasil (DAMO, 2012; GALLEGO CAMPOS, 2006; 2010; FRANCO JÚNIOR, 2007; DAMATTA, 2006). No entanto, mesmo sendo bastante relevante, acaba sendo pouco discutido academicamente e pode ser considerado um tema improvável de estudo em um instituto de educação técnica e tecnológica. Este artigo se constituiu parte de uma pesquisa mais ampla sobre os perfis dos torcedores do espaço de representação do futebol em Chapecó-SC, considerando para que time torcem, os motivos de torcerem para este time, se possuem um segundo clube, padrões de consumo, entre vários outros aspectos.

Neste artigo se enfoca um aspecto específico dessa pesquisa, que é a relação do futebol com a vida acadêmica e profissional dos alunos do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *Campus* Chapecó e dos alunos da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) – *Campus* Chapecó. Desta forma, o objetivo do presente artigo é analisar a ocorrência de faltas em aulas dos cursos regulares do IFSC e de cursos de graduação da Unoesc. O levantamento destas informações foi motivado por observações empíricas e conversas com alunos no período de atuação como docente dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática (vespertino), ao Técnico Subsequente em Eletroeletrônica (noturno) e mais especificamente ao Curso de Nível Médio Integrado ao Técnico em Eletromecânica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA em Eletromecânica), o qual também coordenamos durante três anos.

É esperado que os resultados apresentados contribuam para que os professores de institutos federais, universidades e demais instituições de ensino compreendam a importância e o espaço ocupado pelo futebol na vida de seus alunos e considerem sua relevância e implicações ao pensarem estratégias didático-pedagógicas em turmas cujos alunos apresentam o perfil identificado neste estudo como de torcedores com maior tendência a faltas devido aos jogos de futebol.

METODOLOGIA

Para a pesquisa dos perfis dos torcedores do espaço de representação do futebol

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

de Chapecó-SC foi elaborado um questionário com 25 perguntas. Neste artigo analisaremos o bloco de identificação (nome, sexo, data de nascimento, local em que estuda, curso e módulo) e as seguintes questões:

- Você torce por algum time de futebol? Qual?
- Você torce por um segundo time? Qual?
- Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?⁴
- Você já faltou ao trabalho para assistir a um jogo de futebol?⁵

A amostragem definida foi de 819 questionários, aplicados entre outubro de 2013 e março de 2014. Dentre os informantes 556 são do sexo masculino (67,9%), com idades entre 14 e 50 anos; 257, do sexo feminino (31,4%), entre 14 e 52 anos; e seis não responderam (0,7%). Todos os questionários foram aplicados no município de Chapecó, apesar de 17,9% dos informantes morarem em municípios adjacentes de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul⁶. Do total de informantes analisados neste artigo, 509 eram alunos do IFSC *Campus* Chapecó (62,1%). O questionário foi aplicado em sala de aula em todos os módulos de todos os cursos regulares no *campus*: PROEJA Técnico em Eletromecânica (noturno), Técnico Subsequente em Eletroeletrônica (noturno), Técnico Subsequente em Mecânica (noturno), Técnico Integrado em Informática (vespertino), Engenharia de Controle e Automação (matutino ou vespertino)⁷. Também foram aplicados 310 questionários para estudantes da Unoesc *Campus* Chapecó, instituição vizinha ao IFSC (37,9%), dos cursos de graduação em Administração, Psicologia, Gestão Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Educação Física e Sistemas de Informação (todos noturnos). Tanto no IFSC quanto na Unoesc, os alunos que não estavam presentes nos dias de aplicação não responderam. Dentre os informantes, 410 cursam (50,1%) graduação e 409 fazem curso técnico (49,9%),

⁴Esta questão continha as seguintes alternativas: nunca; uma vez; mais de uma vez.

⁵Esta questão continha as seguintes alternativas: nunca; uma vez; mais de uma vez.

⁶Santa Catarina: Águas do Chapecó, Arvoredo, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Cunha Porã, Faxinal dos Guedes, Formosa do Sul, Guatambu, Irani, Itá, Joinville, Nova Erechim, Nova Itaberaba, Paial, Palma Sola, Palmitos, Passos Maia, Pinhalzinho, Planalto Alegre, Quilombo, São Carlos, Seara, União do Oeste, Xanxerê, Xavantina e Xaxim. Rio Grande do Sul: Alpestre, Erval Grande, Nonoai, Planalto, Rio dos Índios, Três Palmeiras e Trindade do Sul.

⁷O curso de Engenharia de Controle e Automação tem entradas alternadas matutino (primeiro semestre) e vespertino (segundo semestre).

distribuídos conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Informantes por curso

Curso	Nível	Instituição	Frequência	Porcentagem
Administração	Graduação	Unoesc	16	2,0
Educação Física	Graduação	Unoesc	49	6,0
Engenharia da Computação	Graduação	Unoesc	22	2,7
Eng. Controle e Automação	Graduação	IFSC	100	12,2
Engenharia Civil	Graduação	Unoesc	54	6,6
Gestão Ambiental	Graduação	Unoesc	16	2,0
Psicologia	Graduação	Unoesc	131	16,0
Sistemas de Informação	Graduação	Unoesc	22	2,7
Eletroeletrônica	Técnico	IFSC	88	10,7
Eletromecânica	Técnico	IFSC	94	11,5
Informática	Técnico	IFSC	155	18,9
Mecânica	Técnico	IFSC	72	8,8
TOTAL			819	100,0

Fonte: Elaboração própria

Os dados foram tabulados em tabela no LibreOffice Calc e posteriormente exportados para o Statistical Package for Social Studies (SPSS). As análises foram feitas a partir de método estatístico e sob luz do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando questionados se já haviam faltado aula para assistir a um jogo de futebol, a maioria declarou nunca ter faltado (499 informantes, 60,9%); 163 disseram ter faltado ao menos uma vez – sendo 36 uma vez (4,4%) e 127 mais de uma vez (15,5%) – ; enquanto 157 (19,2%) não responderam, conforme é possível visualizar na Tabela 2. Podemos perceber que a porcentagem de informantes que temos certeza já terem faltado para assistir a uma partida de futebol é de 19,9%, que pode parecer baixa em relação ao total, mas é importante ao pensarmos em um universo de uma sala de aula e no fato de ser uma média (algumas turmas apresentam, provavelmente, uma porcentagem maior do que a média encontrada). Notamos também que a maioria dos alunos que já faltou aula para assistir a um jogo já o fez mais de uma vez (77,9%), o que indica que se trata de

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

um comportamento recorrente e não um episódio esporádico. Isto se deve, possivelmente, à grande identificação das pessoas (torcedores) com o futebol, que se manifesta, sobretudo, através do clubismo – forma de estruturação identitária futebolística em que o torcedor mantém uma ligação estreita com o seu clube, passando não apenas torcer em momentos específicos, mas também a acompanhá-lo cotidianamente e mantendo uma forte relação afetiva com ele (GALLEGO CAMPOS, 2006; FRANCO JÚNIOR, 2007; DAMO, 2014).

Tabela 2 – Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol

Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?	Frequência	Porcentagem
Uma vez	36	4,4
Mais de uma vez	127	15,5
Nunca	499	60,9
Não respondeu	157	19,2
TOTAL	819	100,0

Fonte: Elaboração própria

Os resultados indicam a falta de relação entre nível de curso (técnico ou graduação) e frequência de faltas em aula, como é possível constatar pelos dados apresentados na Tabela 3. O teste Mann-Whitney U rodado comprovou a falta de relação entre nível de ensino e faltas à aula ($Z = -1,38$, $p = ,224$).

Tabela 3 – Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol por nível de ensino

Nível	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Graduação	19	4,6	63	15,4	81	19,8	247	60,2	410
Técnico	17	4,2	64	15,6	76	18,6	252	61,6	409
TOTAL	36		127		157		499		819

Fonte: Elaboração própria

Além disso, conforme demonstrado na Tabela 4, há equilíbrio entre a porcentagem de informantes por frequência de falta entre as duas instituições: dentre os informantes do IFSC, 20,6% já faltaram aula alguma vez para assistir a um jogo de futebol, enquanto que 18,7% dos alunos da Unoesc que responderam a pesquisa já faltaram aula ao menos uma vez – também sem significância estatística ($Z = -0,621$, $p = ,533$).

534). Infere-se, portanto, que, dentre os informantes, a falta em aula para assistir a uma partida de futebol é uma realidade que independe tanto do nível de escolaridade quanto da instituição. Além disso, no papel de professores, percebemos nos cursos noturnos em dias de jogo, especialmente quando o time da cidade estava em campo, a insistência dos alunos no uso de fones de ouvido para acompanhar a partida, implicando assim em falta mesmo que não exatamente física. As implicações pedagógicas desta condição de presença do corpo e ausência de mente, chamada de presenteísmo, também devem ser consideradas (POSSOLLI, 2014; ALTOÉ, 2010). O estudante cuja atenção e interesse estão divididos entre a aula e o jogo tende a ter seu aprendizado prejudicado.

Tabela 4 - Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol por instituição de ensino

Instituição	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
IFSC	21	4,1	84	16,5	94	18,5	310	60,9	509
Unoesc	15	4,8	43	13,9	63	20,3	189	61,0	310
TOTAL	36		127		157		499		819

FONTE: Elaboração própria

Entretanto, é possível observar relação entre frequência de falta e sexo, bem como com os cursos. Os dados contidos na Tabela 5 demonstram que o sexo feminino tem maior porcentagem de informantes que nunca faltaram aula (37,1%) e menos da metade da porcentagem, em relação ao sexo masculino, de informantes que já faltaram aula mais de uma vez (15,4%, contra 31,8% dos informantes do sexo masculino). Apesar das informantes do sexo feminino apresentarem maior porcentagem de respostas de que faltaram aula apenas uma vez para assistir a um jogo de futebol, diante de números absolutos e do contexto das alternativas ainda está claro a diferença entre o comportamento feminino e masculino da amostragem de informantes deste estudo. O teste Mann-Whitney U rodado apresentou alta significância ($Z = -2,738$, $p = ,006$) comprovando a forte relação entre sexo e hábito de faltar aulas conforme respondido – sendo informantes do sexo masculino mais propensos do que os de sexo feminino. Os resultados vão ao encontro das representações sociais (MOSCOVICI, 2003) predominantes acerca de que o futebol é um esporte que atrai mais espectadores do sexo

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

masculino⁸: em valores absolutos 105 homens já faltaram mais de uma aula devido ao futebol enquanto apenas 22 mulheres o fizeram, mesmo em porcentagens a diferença entre 15,4% e 31,8% é bastante relevante.

Tabela 5 - Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol por sexo

Sexo	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Feminino	15	10,5	22	15,4	53	37,1	53	37,1	143
Masculino	21	6,4	105	31,8	102	30,9	102	30,9	330
Não respondeu	0	0,0	0	0,0	2	50,0	2	50,0	4
TOTAL	36		127		157		499		819

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 6 mostra a ocorrência de faltas devido ao futebol por curso, em ambas instituições. Dentre os cursos, os que mais tiveram incidência de informantes que declararam ter faltado aula pelo menos uma vez foram: Gestão Ambiental (Unoesc), com 31,2%; Eletroeletrônica (IFSC), 26,1%; e Mecânica (IFSC), 25%; Engenharia de Controle e Automação (IFSC), 24%.

Tabela 6 - Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol por curso

Curso	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Administração	0	0,0	2	12,5	2	12,5	12	75,0	16
Ed. Física	1	2,0	7	14,3	10	20,4	31	63,3	49
Eletroeletrônica	3	3,4	20	22,7	12	13,6	53	60,2	88
Eletromecânica	3	3,2	16	17,0	7	7,4	68	72,3	94
Eng. da Computação	0	0,0	2	9,1	10	45,5	10	45,5	22
Eng. Controle e Automação	4	4,0	20	20,0	18	18,0	58	58,0	100
Eng. Civil	2	3,7	5	9,3	6	11,1	41	75,9	54
Gestão Ambiental	2	12,5	3	18,8	2	12,5	9	56,3	16
Informática	7	4,5	14	9,0	43	27,7	91	58,7	155
Mecânica	4	5,6	14	19,4	14	19,4	40	55,6	72

⁸A pesquisa *O Brasil que vive o esporte* mostra que 87,5% dos homens brasileiros entre 18 e 35 anos acompanham futebol pela mídia e 76,9% afirmam gostar de futebol. Entre as mulheres da mesma idade, este número cai para 67% que acompanham e 38% que gostam (DATAFOLHA, 2012).

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

Psicologia	9	6,9	21	16,0	23	17,6	78	59,5	131
Sistemas de Informação	1	4,5	3	13,6	10	45,5	8	36,4	22
TOTAL	36	4,4	127	15,5	157	19,2	499	60,9	819

Fonte: Elaboração própria

Nos cursos de Eletroeletrônica, Mecânica e Engenharia de Controle e Automação há um predomínio de informantes do sexo masculino (96,6%, 94,7% e 91%, respectivamente), enquanto no curso de Gestão Ambiental, há um predomínio do sexo feminino (62,5%). No entanto, o número de informantes deste curso é consideravelmente menor que de alguns outros cursos – apenas 16 alunos responderam. Destes, 5 já faltaram aula devido ao futebol, sendo a maioria (três) do sexo masculino. Os cursos com menor incidência de faltas para assistir a um jogo de futebol foram: Engenharia da Computação (Unoesc), com 9,1%; Administração (Unoesc), 12,5%; Engenharia Civil (Unoesc), 13%; e Informática (IFSC) 13,5%. Nos cursos citados da Unoesc, todos os informantes estavam no primeiro módulo, o que pode ser considerado como uma das possíveis explicações para o baixo número de faltas. No caso do IFSC, o curso de Informática (vespertino) é o que apresenta menor percentual de informantes que declararam faltar aula em decorrência de futebol (13,5%). Uma possível explicação vem do fato de ser um curso regular de ensino médio, com alunos menores de idade e, portanto, supervisionados pelos pais. Também é possível especularmos o período do curso (vespertino) como provável variável influenciadora deste comportamento, pois há menos jogos no turno vespertino (apesar de jogos de campeonatos europeus, principalmente da UEFA Champions League, que possui audiências consideráveis) que no noturno (jogos dos campeonatos estaduais, nacionais e sul-americanos). Entretanto, há um maior percentual de alunos no curso de Engenharia de Controle de Automação, que também é diurno, que declarou ter faltado aula para assistir futebol. É importante lembrarmos que a questão não restringia a falta em aula ao curso no qual o aluno estava matriculado no momento em que respondeu ao questionário. Ou seja, ele aponta um perfil de alunos que frequentam estes cursos de faltarem aula para assistir jogos de futebol em algum momento de suas vidas, podendo inclusive ser em cursos de Ensino Médio, subsequente ou outros cursos de Ensino Superior que já tenham frequentado.

Excluídos os informantes que não torcem por nenhum time (127, o que representa 80,9% dos 157 não-respondentes), a porcentagem de informantes que torce por um time e que já faltou aula pelo menos uma vez para assistir a um jogo sobe de 19,9% para 24,7% (Tabela 7). A Tabela 7 aponta tal exclusão apresentando 692 respostas de primeiros times, ou seja, sem os 127 que não tinham time de preferência.

Tabela 7 - Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol por time

Time	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Grêmio	10	4,6	37	17,1	6	2,8	164	75,6	217
Chapecoense	12	6,2	42	21,6	10	5,2	130	67,0	194
Internacional	7	3,9	26	14,5	13	7,3	133	74,3	179
Corinthians	4	13,8	8	27,6	0	0,0	17	58,6	29
São Paulo	1	4,8	5	23,8	0	0,0	15	71,4	21
Outros	2	3,8	9	17,3	1	1,9	40	76,9	52
TOTAL	36		127		157		499		692

Fonte: Elaboração própria

Os times preferidos do torcedor de Chapecó informante do estudo são em ordem de maior para menor número de torcedores Grêmio, Chapecoense, Internacional, Corinthians e São Paulo. Além do time local (Chapecoense – 194 torcedores como primeiro time), os times gaúchos são os que apresentam números mais expressivos de torcedores (Grêmio – 217 e Internacional – 179). Fato que pode ser explicado, dentre outros fatores, pela colonização (sobretudo por gaúchos) e localização de Chapecó (divisa com o Rio Grande do Sul e importante rota entre os três estados do Sul) (BELLANI, 2007). Analisando as ocorrências por time, dentre os cinco mais citados, o Corinthians possui maior porcentagem tanto de torcedores que já faltaram uma vez quanto de que já faltaram mais de uma vez (41,4%). No entanto, a diferença em valores absolutos de torcedores que têm os times paulistas como primeiro time é bastante inferior nos permitindo apenas observar que corinthianos, neste estudo, tendem a faltar mais aulas que são-paulinos. Testes estatísticos rodados comprovaram não correlação entre time e falta às aulas ($\rho = ,071$, $p = ,067$). Dentre os três clubes mais citados, a Chapecoense se destaca neste aspecto, com 21,6% dos informantes que declararam torcer pelo clube do Oeste de Santa Catarina tendo respondido que já faltaram mais de

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

uma vez e 6,2%, que faltaram uma única vez. Sendo a Chapecoense o clube da cidade, aumenta a chance dos torcedores da Chapecoense faltarem aula para assistir ao jogo no estádio e não somente pela televisão, como é mais comum entre os outros times.

Na tabela 8 percebemos um aumento no número de respostas relativas a times de preferência, uma vez que foram somados os primeiros e segundo times dos informantes (692 respostas para 1109). Ao considerarmos primeiros e segundos times, a Chapecoense tem um aumento de 194 para 470 torcedores. Este aumento é bem mais expressivo que do Grêmio – time preferido ao considerarmos apenas o primeiro time - que passou de 217 para 276 torcedores. Assim, há também um aumento considerável no número de torcedores da Chapecoense que já faltaram aula para assistir a jogos de futebol em números absolutos (54 para 111).

Tabela 8 - Ocorrência de faltas em aulas devido ao futebol considerando o primeiro e o segundo times

Time	Você já faltou aula para assistir a um jogo de futebol?								Total
	Uma vez		Mais de uma vez		Não respondeu		Nunca		
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Chapecoense	24	5,1	87	18,5	62	13,2	297	63,2	470
Grêmio	13	4,7	47	17,0	14	5,1	202	17,2	276
Internacional	7	3,2	33	15,1	22	10,1	156	71,6	218
Corinthians	4	11,4	9	25,7	2	5,7	20	57,1	35
São Paulo	2	7,1	6	21,4	2	7,1	18	64,3	28
Outros	3	3,7	15	18,3	7	8,5	57	69,5	82
TOTAL	53		197		109		750		1109

Fonte: Elaboração própria

Não analisamos, no entanto, se o jogo motivador da ausência em aula foi do primeiro ou segundo time ou de algum outro time, já que muitos amantes do futebol gostam de assistir a jogos independentemente de seus times de preferência estarem em campo (DAMO, 2014; TOLEDO, 2014; GIULIANOTTI, 2010). Mesmo assim, é preciso considerarmos como mencionado anteriormente, que para o torcedor da Chapecoense as chances de assistirem seu time no estádio além da televisão é maior.

O fenômeno das faltas em aula devido ao futebol demonstra uma grande paixão pelo clube e pelo esporte por parte destes informantes, uma das características dos torcedores de futebol que fazem este fenômeno esportivo e simbólico ser tão presente

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016
no cotidiano de nossa sociedade (TOLEDO, 2002; GALLEGO CAMPOS, 2006). Além disso, a presença do futebol na vida dos informantes aponta para estruturas identitárias pós-modernas, de ordem híbrida e nas quais são fundamentais as dimensões simbólicas (HALL, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As faltas escolares, independente da idade e do nível do curso, trazem prejuízo ao processo de ensino aprendizagem. No entanto, elas fazem parte do cotidiano escolar. Desta forma, conhecer os motivos destas faltas contribui para que os professores e demais profissionais da educação é fundamental para que tenham subsídios para realizar intervenções seja para diminuir a quantidade de faltas seja para mitigar os efeitos destas, a fim de contribuir com a permanência e êxito dos alunos.

Neste artigo, demonstramos que o futebol é um dos motivadores de faltas escolares e que, dentre os informantes da pesquisa (alunos do IFSC e da Unoesc), há uma importante incidência de faltas devido ao futebol. A porcentagem de 19,9%, que respondeu já ter faltado aula para assistir a um jogo de futebol, pode parecer baixa em uma primeira leitura. Entretanto, isto representaria 8 alunos em uma turma de 40, o que poderia, se as faltas fossem no mesmo dia, prejudicar não apenas a aprendizagem do aluno, mas também atividades planejadas pelo professor. Se estas faltas ocorrem frequentemente, pode haver prejuízo, inclusive, no planejamento geral do semestre ou do ano. Portanto, as faltas devido ao futebol não podem ser ignoradas nem vistas como um fenômeno desassociado da vida social e da cultura nacional e local. Para tal, é necessário admitir que o futebol é elemento de grande importância no cotidiano da nossa sociedade, mesmo que nem todos se identifiquem diretamente com um clube ou com o esporte. Este é o primeiro passo para aproveitar pedagogicamente a paixão que muitos alunos têm pelo futebol e seus times. No entanto, é necessário avançar neste tipo de estudo para que consigamos aproveitar os momentos de prazer e ludicidade ocasionados pelo futebol (ver HUIZINGA, 2007; MAFFESOLI, 2006; 2007; GALLEGO CAMPOS, 2010) em prol da produção de conhecimentos, compreensão de conteúdos e motivação da aprendizagem.

Nosso estudo demonstrou correlação estatística entre sexo e incidência de faltas

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

devido ao futebol. Reforçando representações sociais acerca do futebol, nossos informantes masculinos têm maior histórico de faltas do que as informantes do sexo feminino. Isto indica maior necessidade de intervenção em cursos em que predominam alunos do sexo masculino. No entanto, não significa que seja possível ignorar nem as faltas devido ao futebol dentre as alunas nem o potencial crescimento destas faltas entre estudantes do sexo feminino.

Não encontramos de correlação estatística entre o nível de curso ou a instituição e a incidência de faltas devido ao futebol. O mesmo foi constatado em relação ao time e frequência de faltas. No entanto, este último caso deve ser relativizado, uma vez que há maior tendência de faltas entre torcedores de clubes locais (no nosso caso, Chapecoense) devido ao fato de ser mais fácil ir ao estádio assistir ao jogo. Outro ponto importante que pode influenciar é o momento do clube. Em fases decisivas de campeonatos, sobretudo em caso do clube estar disputando um título, é possível que haja maior incidência de faltas. Apesar de não termos levantado esta informação em nossa pesquisa, admitimos que este é um elemento que pode influenciar nas faltas e que, portanto, é necessário realizar estudos mais específicos em relação a esta e outras variáveis, como a relação entre o nível de identificação do participante com o clube que torce e incidência de falta.

É possível e necessário mapear a ocorrência de faltas devido ao futebol, considerando especificidades de cada instituição e curso. Estudos como este, além de reforçarem a importância de estudar o futebol como fenômeno social e cultural, demonstram que este tem presença significativa na vida das pessoas, a ponto de motivar faltas na aula. Lembramos ainda das situações anteriormente mencionadas, nas quais embora fisicamente presentes, os alunos passam um grande tempo da aula acompanhando os jogos através do rádio ou smartphone. Este tipo de situação, embora possa parecer improvável, é comum em turmas de adultos, nas quais muitas vezes os alunos são mais velhos que os próprios professores que por vários motivos estão mais próximos do papel de facilitadores do conhecimento do que de educadores. Assim, o professor é colocado em uma situação de indecisão em relação a chamar a atenção do aluno proibindo o uso do aparelho eletrônico, confiscá-lo, ou permitir que este acompanhe o jogo. A aula pode ser “atrapalhada” ou estratégias podem ser criadas para

aproveitar o momento em favor da aprendizagem incrementando os laços de confiança e respeito na sala de aula.

Esperamos que os dados e discussões deste artigo contribuam para a gestão e a prática docente não apenas nos *campus* e instituições investigadas, mas também para outras instituições. Esta pesquisa pode ser replicada em outras instituições, municípios e estados, o que ajudaria em intervenções locais, mas também contribuiria para a compreensão da participação do futebol na vida das pessoas de maneira mais geral, bem como para a comparação entre diferentes realidades.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Adailton (2010). **Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absentismo e presenteísmo**. Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BELLANI, Eli Maria (2007). **O futebol e a ocupação do espaço social em Chapecó (1919-1973)**. Chapecó: Arcus.

DAMATTA, Roberto (2006). **A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco.

DAMO, Arlei Sander (2012). **Paixão partilhada e participativa: o caso do futebol. História Questões e Debates**. Curitiba, v. 57: 45-72.

_____. O espetáculo das identidades e alteridades: as lutas pelo reconhecimento no espectro do clubismo brasileiro. In: CAMPOS, F.; ALFONSI, D. (orgs.). **Futebol objeto das Ciências Humanas**. São Paulo: Leya, 2014.

DATAFOLHA. **O Brasil que vive o esporte**. Disponível em: <https://desolate-sea-3351.herokuapp.com/downloads/o_brasil_que_vive_o_esporte.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2016.

FRANCO JUNIOR, Hilário (2007). **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras.

GALLEGO CAMPOS (2010). Futebol e festejos no espaço de representação do futebol amador amazonense. **Geotextos**. Salvador, v. 6: 141-159.

_____. (2006). O espaço de representação do futebol: uma apreensão do futebol como elemento sociocultural e espacial. **Ra e Ga**. Curitiba, v. 11: 35-49.

Volume 31, número 2, julho/dezembro 2016

GIULIANOTTI, Richard (2010). **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria.

HALL, Stuart (2005). **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva.

MAFFESOLI, Michel (2006). **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

____ (2007). Tribalismo pós-moderno: da identidade às identificações. **Ciências Sociais Unisinos**. São Leopoldo, v. 43, n. 1: 97-102.

MOSCOVICI, Serge (2003). **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes.

POSSOLLI, Gabriela Eyng (2014). Potencialidade e desafios das tecnologias de informação e comunicação na educação a distância em Enfermagem. **Anais do 20º Congresso Internacional de Educação a Distância**. ABED. Curitiba, maio.

TOLEDO, Luiz Henrique de (2002). **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec/Fapesp.

____ (2014). Torcedores e o mercado de bens futebolísticos. In: CAMPOS, F.; ALFONSI, D. (orgs.). **Futebol objeto das Ciências Humanas**. São Paulo: Leya.